

ELEMENTOS DEFINIDORES DE NEGAÇÃO DA REALIDADE: O EXEMPLO DE ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS

Bruno Augusto de Souza¹ (b.a.desouza@hotmail.com)
Marcelo de Mello² (ueg.marcelo@gmail.com)

Resumo:

Este trabalho tem como recorte espacial o município de Águas Lindas de Goiás (GO). Fazemos uma breve contextualização do processo de apropriação do território goiano com a transferência da capital federal, do Rio de Janeiro para Brasília. Com essa transferência, o território goiano foi alterado de forma significativa. A procura de emprego, uma grande quantidade de migrantes se estabeleceu no Distrito Federal, assim como em municípios goianos próximos. Águas Lindas de Goiás é um município novo, data do final do século XX, mas com os problemas que ali se encontram, faz com que seus moradores neguem sua própria realidade e desejam mudar dali. Para uma breve compreensão da realidade desse município, utilizamos dados do Censo de 2010 do IBGE, como renda, abastecimento de água, esgotamento sanitário e coleta de lixo.

Palavras-chave (título em negrito): Cidade; Estado; Águas Lindas de Goiás.

¹ Mestrando do Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* Ciências Sociais e Humanidades: Territórios e Expressões Culturais no Cerrado (TECCER) da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG).

² Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Docente do Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* Ciências Sociais e Humanidades: Territórios e Expressões Culturais no Cerrado (TECCER) da Universidade Estadual de Goiás (UEG).

1 Introdução

Neste estudo citamos elementos que alteram o espaço geográfico. Como esse espaço é alterado em favor da classe hegemônica, muitos são excluídos do processo de pleno acesso a equipamentos urbanos. Um exemplo que temos é o município de Águas Lindas de Goiás. Esse município possui graves problemas referentes a infraestrutura e tantos outros, o que faz com que seus moradores rejeitem sua própria realidade.

A ênfase como o espaço urbano é constituído principalmente por seu principal agente regulador, o Estado, faz parte desse estudo. Como recorte espacial, o município de Águas Lindas de Goiás é um exemplo claro para compreender como esse dinamismo regulado pelo Estado, pode desarticular as necessidades básicas dos habitantes.

2 O DISCURSO CONTRADITÓRIO DA CRIAÇÃO DE UM ESPAÇO "RACIONAL"

A transferência da capital federal do litoral para o interior do país, no início da segunda metade do século XX, sempre aparece de modo destacado nos estudos dedicados ao processo de integração do território nacional. A nova capital brasileira, interiorizada, propiciou a reorientação da dinâmica dos fluxos no território brasileiro, justificando um vultoso investimento na infraestrutura necessária para a integração de regiões que permaneceram desarticuladas desde os tempos da colônia. É importante frisar que Brasília foi erguida no Planalto Central brasileiro, mas não em um lugar qualquer. Uma comissão de expedicionários, chefiada pelo astrônomo Luis Cruls, definiu, na segunda metade do século XIX, o lugar que melhor abrigaria a nova capital articuladora, anunciada formalmente já na Constituição da República promulgada em 1891.

O objetivo perseguido era fazer com que a dinâmica das relações políticas e econômicas praticadas no interior do país fosse incrementada. Na realidade, a iniciativa possuía uma dimensão ainda maior: suprimir a desarticulação regional presente no território nacional (VESENTINI, 1986). E Brasília representa a busca pelo estabelecimento de novos nexos na dinâmica territorial. A nova capital deveria atrair fluxos de pessoas, produtos e serviços, que, por sua vez, justificariam a construção da infraestrutura que permitiria, também, o redirecionamento destes fluxos para outras regiões “não ocupadas”, que seriam contempladas por programas governamentais de desenvolvimento econômico e povoamento, como foram os casos do POLOCENTRO, do PERGEB, do POLAMAZÔNIA, do PRODECER, dentre outros.

Então, a partir de ações planejadas, ocorreu uma renovação das relações político-econômicas no interior do território brasileiro. Como desdobramento destas iniciativas, houve uma redefinição nas relações presentes na região Centro-Oeste do país. Na realidade, tal redefinição atingiu dimensões que a princípio não foram estimadas. Nessa região, um movimento intenso foi instaurado. Este movimento pode ser demonstrado pelas taxas regionais

de urbanização. Enquanto na década de 1940 a região Centro-Oeste foi a que apresentou a menor taxa de urbanização, na década de 1980 ela ficou abaixo somente da região Sudeste.

Entre as expressões regionais que registram a repercussão da política nacional-integradora, destacamos o processo de fragmentação territorial que reconfigurou os municípios situados no entorno de Brasília: símbolo maior de todo o ideário integrador. Isto porque desde as primeiras ações com vistas à edificação da nova sede administrativa, uma intensa relação entre a integração nacional e a fragmentação regional passa a acompanhar o processo de construção e consolidação da capital integradora.

Como exemplo do processo fragmentador destacamos Luziânia. O território deste município goiano deu origem a cinco outros: Santo Antônio do Descoberto (1982), Cidade Ocidental (1991), Valparaíso de Goiás (1995), Novo Gama (1995). Em 1995, foi a vez de Santo Antônio do Descoberto ter seu território fragmentado, abrindo espaço para a criação de Águas Lindas de Goiás.

Na condução desse processo, evidenciamos o discurso oficial que conferiu a Brasília uma personalidade naturalmente virtuosa, fazendo com que ela fosse desejada tanto por empreendedores em busca da reprodução de seu capital, como por infortunados – de diversos quadrantes do país – sequiosos pela conquista das condições mínimas para a reprodução de suas vidas.

Expressando quantitativamente a repercussão dos discursos que vincularam a capital federal interiorizada a novas oportunidades, temos o crescimento médio anual da população do Distrito Federal, que, nas décadas de 1960 e 1970, atingiu o índice de 14,9%. Neste curto intervalo de tempo, a população do DF passou de 140,1 mil para 537,5 mil habitantes. É importante destacar que este fluxo foi alimentado por trabalhadores em busca de vagas na construção civil (CAIADO, 2000; PAVIANI, 1998).

Nas décadas que se seguem, o crescimento populacional continua acentuado. A inovação fica por conta da incorporação do território de municípios goianos no processo de fixação de migrantes. Entre 1970 e 1980, a população do Distrito Federal cresce numa média anual de 8,15%, saltando de 537,5 mil para 1.176,8 mil. Já o crescimento populacional dos municípios que fazem divisa com a capital federal atinge a média anual de 9,19%, passando de 50,2 mil para 120,8 mil habitantes.

Nesse contexto, um grande e irregular adensamento populacional avança sobre o território dos municípios do entorno de Brasília. O fato é que a nova capital foi profundamente impactada pelas expectativas dos migrantes que foram em sua direção à procura de oportunidades de uma vida melhor. Os municípios próximos ao Distrito Federal foram rapidamente envolvidos por relações intensas que promoveram uma ruptura com sua formação histórico-espacial. No bojo desse fluxo migratório, fazendas foram loteadas e municípios foram desmembrados para atender, tanto às necessidades de moradia dos migrantes, quanto aos

interesses dos especuladores do solo urbano em franca expansão nos municípios limítrofes a capital federal.

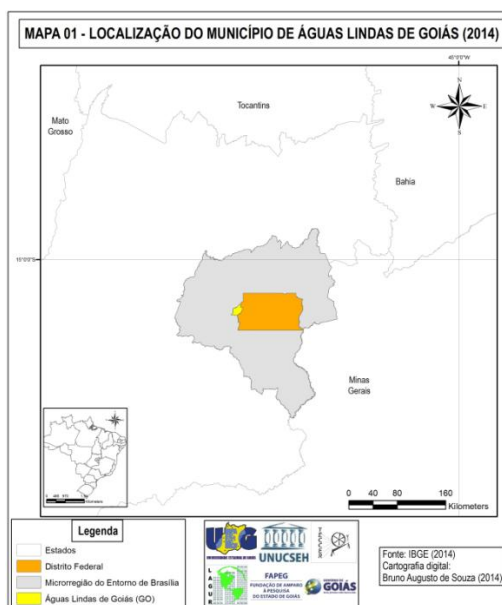
Um processo segregador esculpiu no entorno do território da capital federal territorialmente ordenada, uma desordem expressiva que, como um contra-discurso, revela as contradições não evidenciadas pelos agentes enunciadores dos discursos oficiais.

Na atualidade, quando os municípios goianos fragmentados pelo processo de integração territorial centrado em Brasília aparecem na grande mídia, o que fica evidente é o complexo estado de desordem e violência neles instaurados, a partir da transferência da capital federal.

Como produto das contradições territorializadas a partir de Brasília temos duas realidades reveladoras de uma distinção articulada. Elas demonstram os limites de um projeto negador da contradição evidenciada territorialmente. A primeira é expressa pelo Plano Piloto e representa a concepção da “cidade ideal”. A segunda é evidenciada por uma cidade goiana situada na Região do Entorno de Brasília: trata-se de Águas Lindas de Goiás, da “cidade real”, que, em tese, não deveria existir, mas existe. Esta cidade goiana é um exemplo da desordem urbana combatida pelo discurso produtor do Plano Piloto.

3 CONTEXTO HISTÓRICO DE ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS (GO)

Águas Lindas de Goiás é um município goiano que possui, de acordo com dados estimativos de 2014 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2014b), 182.526 habitantes. Localizado na microrregião do entorno de Brasília (ver Mapa 01), o município faz parte da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE/DF). Elevado à categoria de município com a denominação de Águas Lindas de Goiás, pela lei estadual nº 12.797, de 27 de dezembro de 1995, desmembrado de Santo Antônio do Descoberto (PREFEITURA DE ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS, 2014).



De acordo com Mello (2009, p. 72, grifo do autor):

A rejeição a bairros não é um fato raro. Pelo contrário, é comum. O que torna esse município goiano peculiar é a forma como a rejeição a uma cidade foi produzida: trata-se de uma cidade em que as relações internas nunca foram prioritárias. Os ônibus não ligam os bairros espalhados ao longo dos três eixos estruturadores desse espaço urbano. Suas rotas foram definidas para conduzir os moradores de Águas Lindas de Goiás ao Distrito Federal. Os moradores não dialogam com a cidade, com seus diversos e distintos lugares, eles "discutissem" com ela; atribuindo à cidade a culpa pelas carências presentes em suas vidas.

De acordo com Mello (2009), os residentes desse município não queriam morar ali. Os mesmos desejam estar em outro lugar, e rejeitam o lugar que residem. Águas Lindas de Goiás tem como grande expressão de sua existência a ausência de uma forma urbana que possa dar a ideia de um "núcleo original". Os traços delineadores desse espaço urbano apresentam três "retas" principais, caracterizadas por uma desarticulação: uma, corresponde à parte do perímetro urbano da BR-070; outra, formada pela Avenida Rio Grande do Sul, onde estão localizados o Fórum e a Câmara Municipal; e, por fim, a Avenida Jardim Brasília, que concentra os bancos e os principais pontos comerciais.

O território de Águas Lindas de Goiás surgiu a partir de um desmembramento do território de Santo Antônio do Descoberto, em 1995. Por sua vez, o território de Santo Antônio do Descoberto se originou de um desmembramento do município de Luziânia, em 1982. Assim, Águas Lindas de Goiás pode ser considerada produto da fragmentação da fragmentação, que a tornou síntese de um processo eivado de contradições.

No início da década de 1990, o "povoado" que deu origem a Águas Lindas de Goiás – antigo Parque da Barragem – contava com uma população de três mil habitantes. Na contagem de 2007, realizada pelo IBGE, foi estimado um contingente populacional de 132.203 habitantes. O último censo realizado pelo IBGE, em 2010, registrou uma população de 159.378 habitantes. Dos municípios criados a partir da fragmentação de Luziânia, Águas Lindas de Goiás é o único que não surgiu a partir da construção de conjuntos habitacionais. Na realidade, o lugar deflagrador dos loteamentos que deram corpo a Águas Lindas de Goiás foi um "lixão", situado nas proximidades do Parque da Barragem: um pequeno aglomerado de casas vizinho a Barragem do Descoberto.

As edificações erguidas num curtíssimo espaço de tempo, em Águas Lindas de Goiás, não expressam uma racionalidade geométrica, por meio de curvas e retas que se encontram e se distanciam harmonicamente. Ao contrário do que ocorreu no Plano Piloto, tanto as obras erguidas como as ruas abertas no município, apresentam uma assimetria e uma imprecisão que se assemelha a vida dos migrantes habitantes desse município goiano, que se deslocam de maneira incerta a procura de melhores condições de vida.

Mas, contrariando a impressão oferecida aos que olham para estas realidades divergentes, o Plano Piloto e Águas Lindas de Goiás não apresentam histórias dissociadas.

Esses espaços, esteticamente distintos, foram e são produtos de um mesmo processo, em que densas relações manifestam, territorialmente, as contradições não destacadas pelos discursos dos agentes de Estado responsáveis pela interiorização da capital federal.

Os discursos oficiais definiram os caminhos percorridos pelos migrantes incumbidos de dar passagem ao progresso universal apregoado pelo Estado republicano, que envolveria toda sociedade, todos os indivíduos disciplinados por um projeto fundado em bases racionais.

Águas Lindas de Goiás pode ser considerada símbolo das contradições que, desde a construção da nova capital, transformaram seu entorno em um território de conflitos extremos, no qual a violência se faz presente na vida das pessoas. Neste território, corpos assassinados são encontrados diariamente, bem como milhares de outros corpos lutam para permanecerem vivos se comprimindo em ônibus lotados, em busca de serviços públicos e trabalhos ofertados por um sistema sediado no Plano Piloto.

O fato a ser destacado, é que com as grandes levas migratórias ocorridas a partir da segunda metade da década de 1950, os assentamentos informais difundiram-se no interior do Distrito Federal e em seu entorno. Um processo de segregação foi potencializado pela constante vinculação dos municípios goianos, criados na década de 1990, a uma condição inalienável de marginalidade.

Mas a despeito do histórico desfavorável, os agentes oficiais continuaram considerando a segregação residencial uma alternativa para tornar invisíveis os elementos que evidenciariam as contradições territorializadas no espaço urbano brasileiro, a partir da construção da nova capital federal. Como produto desta estratégia, temos densos espaços nos quais o Estado é uma figura ausente. Neles se estabelecem mecanismos de controle paralelo fora das linhas de comando das instituições representadoras do Estado Republicano. Tais mecanismos são paralelos, mas tem seu exercício efetivo. Uma de suas ações prioritárias é a cooptação dos jovens para o crime organizado.

De acordo com Mello (2009), na opinião dos moradores de Águas Lindas de Goiás, a grande vantagem de residir nesse município é por sua proximidade com o Distrito Federal e ao Plano Piloto, a ligação de Águas Lindas de Goiás com o Distrito Federal se dá pela BR-070. Esse fato é comparado com o deslocamento dos municípios próximos como Valparaíso de Goiás, Novo Gama, Cidade Ocidental e Luziânia que são ligados a Brasília pela BR-040.

Esta realidade é fortemente percebida nos municípios goianos criados na década de 1990 no entorno de Brasília. Não podemos deixar de enfatizar que a distância entre a cidade real e a cidade formalmente idealizada e adornada por conceitos mercantilizados está aumentando. No vão deixado entre estas estruturas, o poder paralelo consolida suas bases nas áreas em que a pobreza é territorializada. As precárias condições de vida revela o descaso para com a população segregada: se a cidade formal se reproduz a partir de parâmetros

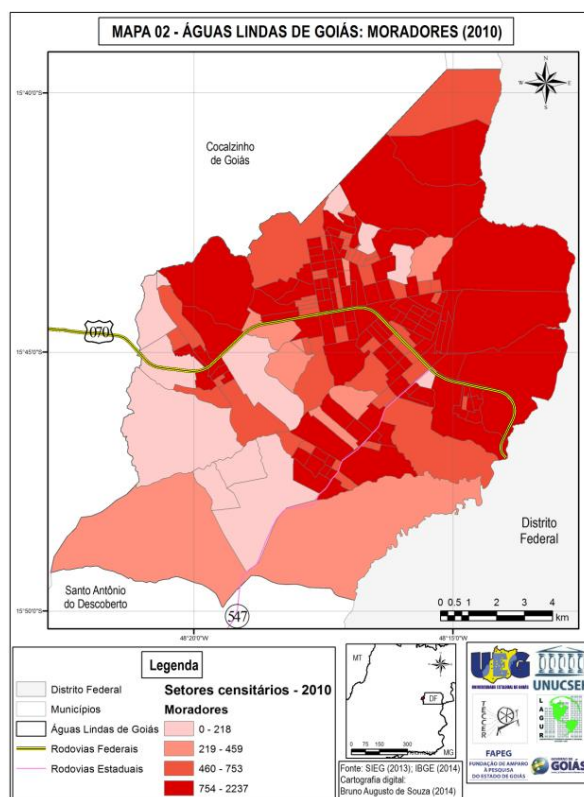
questionáveis, a cidade dos segregados avança expressivamente pelo território urbano sem critérios efetivos.

3.1 Análise de dados do Censo 2010 em Águas Lindas de Goiás (GO)

Neste tópico utilizamos dados do Censo 2010 do IBGE para construir mapas temáticos. Com isso, analisamos informações de renda dos moradores de Águas Lindas de Goiás, assim como alguns dados para a compreensão da maneira de distribuição de água pelo município. Outro dado utilizado é da distribuição do esgotamento sanitário, e também da coleta de lixo em Águas Lindas de Goiás.

De acordo com Souza (2014), os dados censitários do IBGE contém informações como características da população e dos domicílios separados por setor censitário (definidos por número de domicílios, na área urbana, cada setor censitário é composto geralmente de 250 a 350 domicílios, na área rural cada setor é composto, em sua maioria, de 150 a 250 domicílios), e utilizam variáveis para demonstrar os resultados coletados. Em Águas Lindas de Goiás há a presença de 182 setores censitários, desses, somente um é rural.

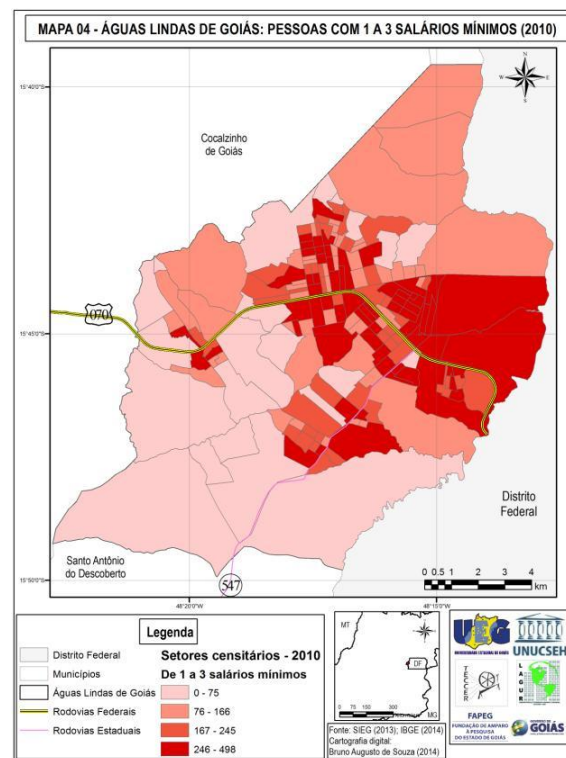
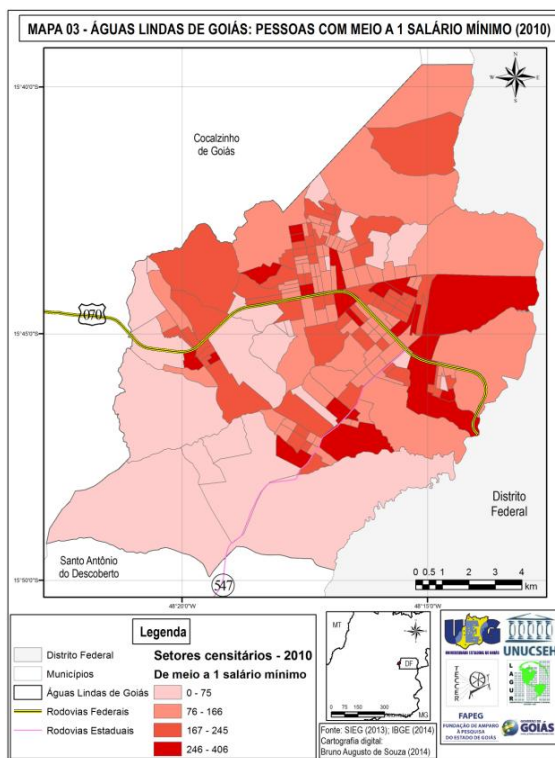
Os moradores de Águas Lindas de Goiás se concentram ao longo de todo o município (Mapa 02), compreendendo ao longo da BR-070 e GO-547, visto que os bairros se espalham nesses eixos.



A seguir, analisamos os mapas de renda da população de Águas Lindas de Goiás (Mapas 03, 04, 05, 06, 07, 08). O quantitativo maior de pessoas com rendimento nominal

mensal de meio a 1 salário mínimo, está disperso ao longo dos setores censitários que margeiam a BR-070, assim como na GO-547 (Mapa 03). É interessante observar o quantitativo de cada variável. Na variável com a cor mais clara temos de 0 a 75 moradores, e na variável mais escura de 246 a 406 moradores.

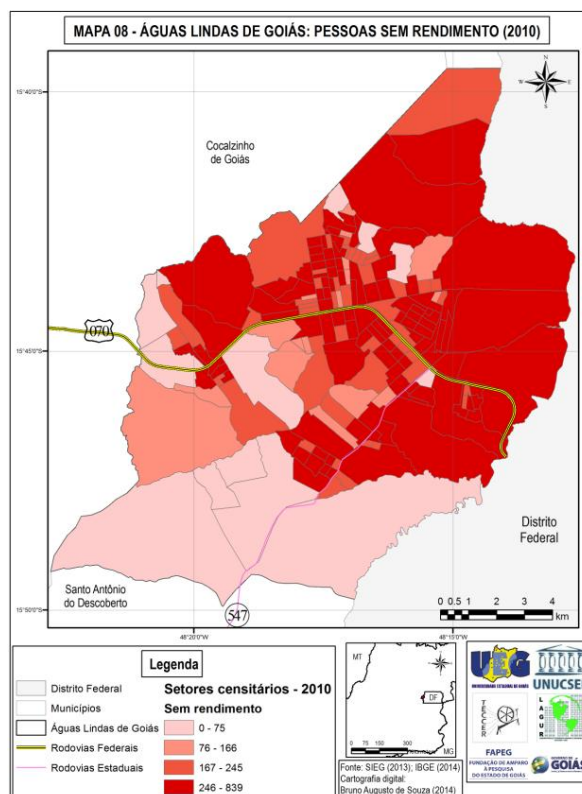
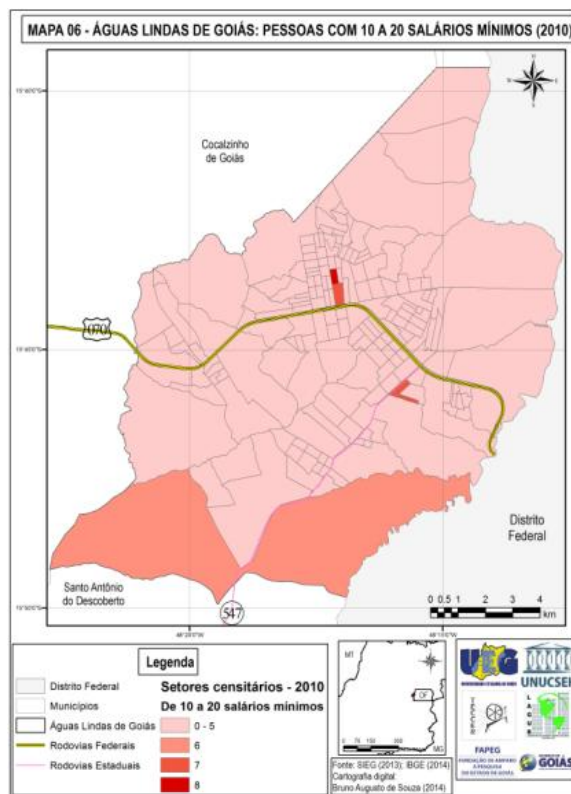
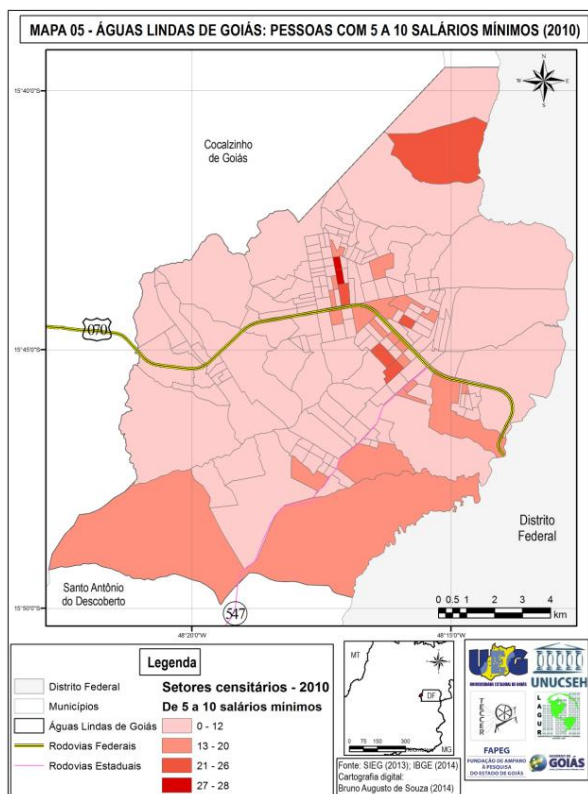
Já os moradores que possuem rendimento nominal mensal de 1 a 3 salários mínimos (Mapa 04), observamos que o quantitativo é superior, tanto no que diz aos setores censitários, assim como de moradores na variável mais escura (que abrange mais moradores por setor censitário), que compreende de 246 a 498 moradores.



O que observamos dos moradores que possuem rendimento nominal mensal de 5 a 10 salários mínimos (Mapa 05) é um quantitativo irrisório por todo o município, comparado aos mapas anteriores (meio a 1 salário mínimo e 1 a 3 salários mínimos). Cabe destacar não só o contraste óbvio que temos nos mapas, mas também o quantitativo das variáveis. Enquanto a parte mais clara dos setores significa 0 a 12 moradores com 5 a 10 salários mínimos, a variável mais escura, significa somente 27 ou 28 moradores com quantitativo de 5 a 10 salários mínimos.

O contraste que observamos dos moradores com rendimento nominal mensal de 10 a 20 salários mínimos (Mapa 06) e também dos moradores com rendimento nominal mensal com mais de 20 salários mínimos (Mapa 07) é significativo. Não somente pela quantidade ínfima de setores censitários, mas também do quantitativo de moradores por setor censitário. Nas variáveis de 10 a 20 salários mínimos o quantitativo superior é de 8 moradores. E nas

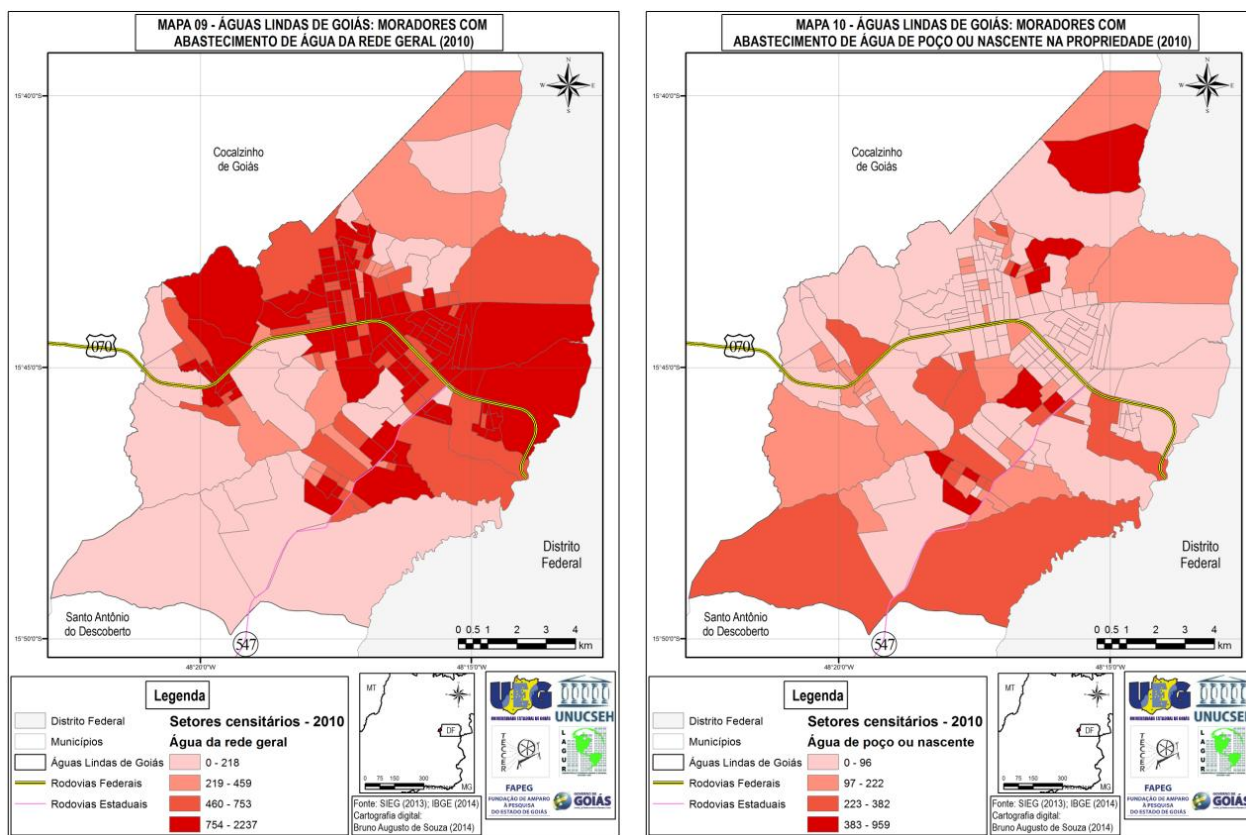
variáveis dos moradores com mais de 20 salários mínimos, o quantitativo superior é de somente 5 moradores.



Agora o quantitativo esmagador que temos no município de Águas Lindas de Goiás é dos moradores sem rendimento nominal mensal (Mapa 08). Além da quantidade de setores censitários com a variável superior, temos essa variável com quantitativo de moradores

correspondendo de 246 a 839 moradores, um número elevado em comparação das variáveis dos mapas anteriores.

Nos dois mapas seguintes, destacamos os moradores que possuem abastecimento de água da rede geral (Mapa 09), e dos moradores com abastecimento de água por poço ou nascente na propriedade (Mapa 10). O quantitativo de moradores que possuem abastecimento de água da rede geral é significativo principalmente nos bairros que margeiam a BR-070 e a GO-547, a variável superior compreende de 754 a 2.237 moradores. Já nos demais locais, o abastecimento por poço ou nascente é alto, visto que a variável superior compreende de 383 a 959 moradores.

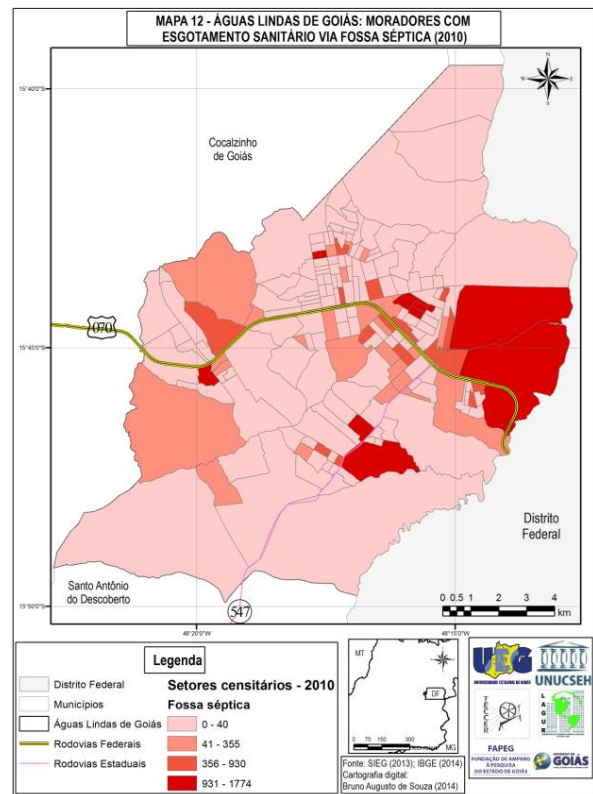
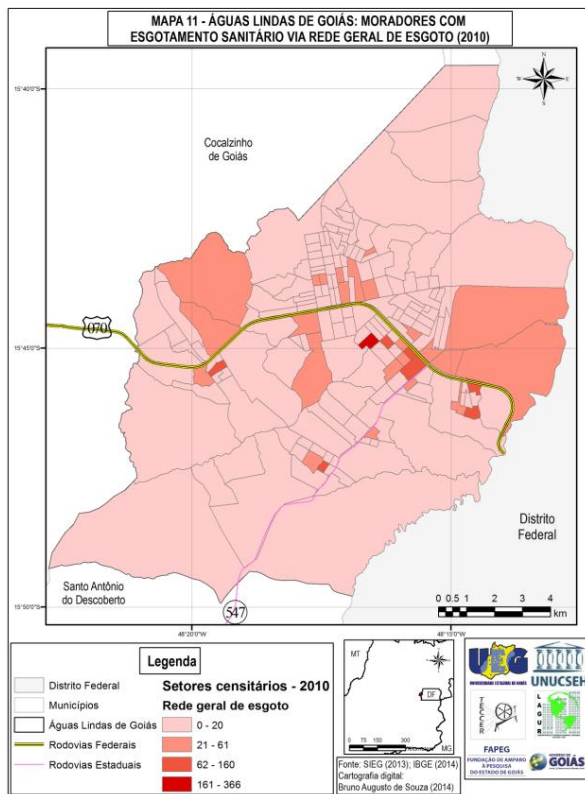


Nos três mapas seguintes, destacamos o quantitativo de moradores com esgotamento sanitário, divididos em: esgotamento sanitário via rede geral de esgoto (Mapa 11), esgotamento sanitário via fossa séptica (Mapa 12), e esgotamento sanitário via fossa rudimentar (Mapa 13).

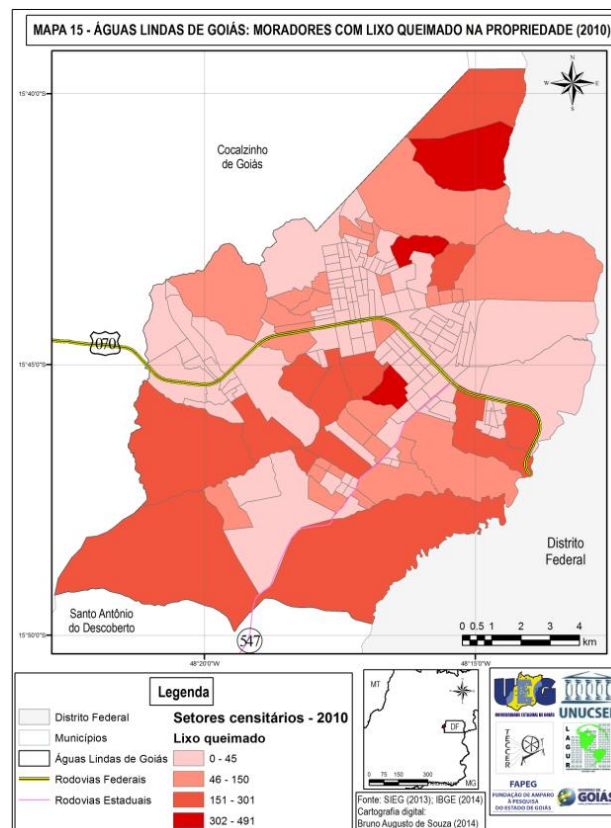
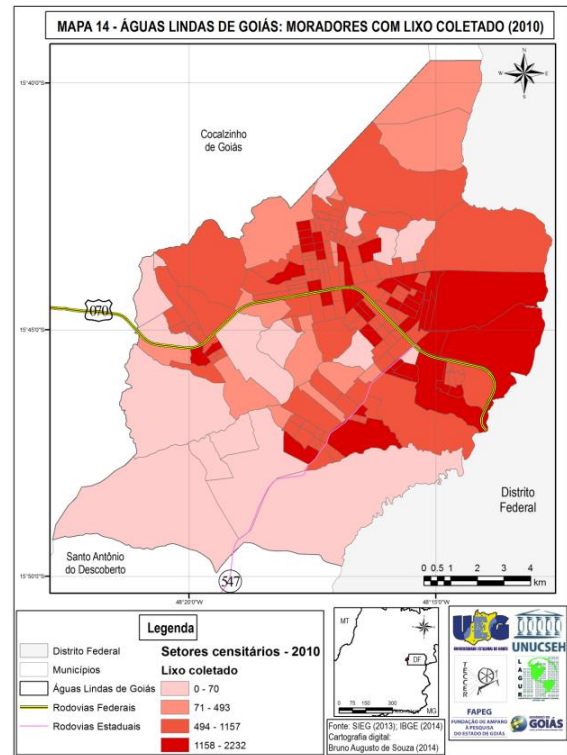
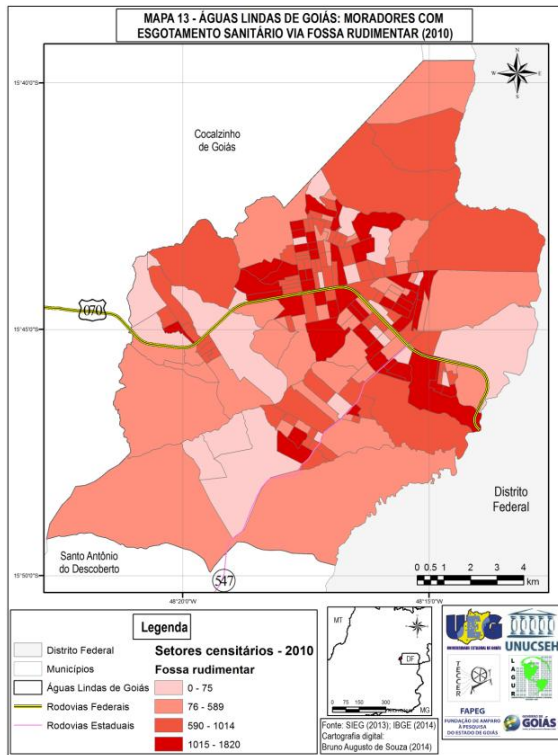
Poucos no município possuem esgotamento sanitário via rede geral de esgoto (Mapa 11). Vemos tanto na quantidade de setores censitários, como no número de habitantes, visto que a variável mais clara (grande parte do município) compreende de 0 a 20 moradores, enquanto que a variável mais escura corresponde de 161 a 366 moradores.

Já aqueles que contam com fossa séptica (Mapa 12), o quantitativo é superior dos que possuem rede geral de esgoto, mas inferior daqueles que possuem fossa rudimentar (Mapa 13). A variável superior dos que contam com fossa séptica é de 931 a 1.774 moradores.

A maioria do município se enquadra naqueles que possuem fossa rudimentar (fossa negra, poço, buraco etc.). A variável superior compreende de 1.015 a 1.820 moradores (um número elevado comparado a variável superior daqueles que contam com esgotamento sanitário via rede geral de esgoto), e também possui maior número de setores censitários.



Nos dois últimos mapas de análise, demonstramos o quantitativo dos moradores que tem seu lixo coletado (Mapa 14) e também daqueles moradores que tem seu lixo queimado na propriedade (Mapa 15). A maioria da população tem seu lixo coletado, visto que a variável superior abrange de 1.158 a 2.232 moradores. Mas é interessante observar que muitos ainda tem seu lixo queimado na propriedade, visto que a variável superior abrange de 302 a 491 moradores.



Com essa breve análise de dados do Censo de 2010 do IBGE, compreendemos um pouco da realidade do município de Águas Lindas de Goiás. A quantidade de moradores sem rendimento nominal mensal é emblemática, assim como o número daqueles que possuem esgotamento sanitário via fossa rudimentar.

4 Considerações finais

O discurso racional de desenvolvimento, que inseriu o território goiano com a mudança da capital federal e construção de Brasília, nada mais fez do que o aumento na desigualdade desse território. Com essa dinâmica imposta, levas de migrantes procuraram se estabelecer próximos ao DF em busca de melhorias, mas o que ocorreu e ocorre, é o agravamento nas condições precárias de vida, e Águas Lindas de Goiás é um exemplo disso.

REFERÊNCIAS

CAIADO, Maria Célia Silva. **Estruturação urbana e mobilidade intra-regional**: a região do entorno de Brasília, 2000. Disponível em <http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2000/Todos/migt11_5.pdf>. Acesso em set./2014.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. 3ª ed. São Paulo: Ática, 1995.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo 2010 - Resultados**. Disponível em <<http://censo2010.ibge.gov.br/resultados>>. Acesso em out./2014a.

_____. **População de 2014 de Águas Lindas de Goiás (GO)**. Disponível em <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=520025&search=goias|C3%81guas-lindas-de-goias>>. Acesso em out./2014b.

MELLO, Marcelo de. **Brasília, Águas Lindas de Goiás e o (Des)Encontro da Racionalidade com a Irracionalidade**. Tese (doutorado), Universidade Federal de Goiás, Instituto de Estudos Sócio-Ambientais, Programa de Pós-graduação em Geografia, Goiânia, 2009.

PAVIANI, Aldo. **A conquista da cidade**. Brasília: UnB, 1998.

PREFEITURA DE ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS. **História de Águas Lindas de Goiás**. Disponível em <<http://www.aguaslindasdegoias.go.gov.br/index.php/cidade-aguas-lindas/historia>>. Acesso em ago./2014.

SOUZA, Bruno Augusto de. **Expansão urbana e eixos comerciais em Anápolis (GO) de 2000 a 2012: a análise da área nordeste da cidade**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia), Universidade Estadual de Goiás, Unidade de Ciências Sócio-Econômicas e Humanas. Anápolis, 2014.

VESENTINI, José Willian. **A capital da geopolítica**. São Paulo: Ática, 1986.